

O envolvimento acadêmico na busca pela formação de professores: uma experiência institucional do Pibid no Rio Grande do Sul

Daniel Luciano Gevehr *

Josiane Richter **

Mônia Kothe ***

Resumo

O tema abordado neste artigo é a dinâmica de transformação da realidade acadêmica vivenciada por estudantes de licenciatura, em decorrência da implantação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid –, da CAPES no Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). A preocupação com a formação de professores com qualidade tem marcado a trajetória do ISEI, desde sua criação até nossos dias e, nesse contexto, a implantação do programa Pibid acabou fortalecendo esse objetivo. Em nossa análise, isso foi possível principalmente em virtude do maior tempo de permanência dos bolsistas na instituição e sua maior vinculação com o fazer pedagógico, objetivo principal do programa. Privilegiamos, aqui, as experiências de dois programas pouco difundidos ainda em nosso país, que são o Pibid de Música e Letras: Português-Alemão, sendo esse último um dos poucos existentes no Brasil.

Palavras-chave: Pibid, ISEI, formação de professores.

An Academic Involvement Seeking to Improve Teacher's Training Programs: A Pibid's Institutional Experience in the State of Rio Grande do Sul

Abstract

The topic addressed in this paper is the dynamics of transformations in the academic reality experienced by licentiate students, due to the process of implementing CAPES' Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid), at the Higher Institute of Education Ivoti (ISEI). The concern with high-quality teacher training programs has underlined the history of ISEI, from its creation to the present day and, in this context, Pibid implementation ended up

* Coordenador Institucional do Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – do Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). E-mail: danielgevehr@isei.edu.br

** Coordenadora do Pibid – Letras: Alemão do Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). E-mail: josirichter@yahoo.com

*** Coordenadora do Pibid – Música do Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). E-mail: moniakothe@hotmail.com

strengthening this goal. According to our analysis, this was possible mainly due to the increased length of stay of scholarship students at the institution and their closer ties with the pedagogical practice, which is the program's main objective. In this paper, we highlight the experiences of two programs still little known in our country, which are Pibid Music and Pibid Language: Portuguese-German, the latter being one of the few in Brazil.

Keywords: Pibid; ISEI; teachers' training.

Introdução

A formação de professores com nível de excelência nos parece, num primeiro momento, uma utopia, se levarmos em consideração as condições que se apresentam em muitos lugares do Brasil. Entretanto, muitas são as ações concretas tomadas na atualidade, por diferentes segmentos da sociedade, para que esse fazer pedagógico se concretize e se torne um exemplo de boas práticas.

Sabemos dos diferentes desafios que envolvem o processo de formação de professores na atualidade e nesse sentido inúmeros são os obstáculos que se apresentam nessa trajetória e fazem a sociedade questionar sobre quem quer ser professor (LOUZANO et al., 2010).

As mudanças paradigmáticas e as transformações econômicas, políticas e sociais (ARRIGHI, 1996) pelas quais estamos passando nas últimas décadas nos colocam diante de uma nova realidade, na qual se faz necessária a leitura crítica do panorama mundial e de suas implicações no meio em que estamos diretamente inseridos.

Em especial, as últimas décadas nos colocaram diante de uma nova sociedade (HOBSBAWM, 2000), que passa por um rápido e constante processo de reelaboração de suas necessidades e valores. Essas mudanças atingem diretamente o meio acadêmico e da mesma forma os diferentes espaços de ensino – formais e não formais – nos quais essa metamorfose das últimas décadas tem chegado cada vez mais rápida forçando os agentes desses processos – os professores – a reverem suas convicções e práticas (BECKER; MARQUES, 2010).

Nesse novo universo emergem novas categorias para serem pensadas no âmbito da educação brasileira. As discussões sobre raça, etnia (SERRANO; WALDMAN, 2007) e gênero (CASTEL, 2011) são apenas alguns desses novos elementos que se colocam como “temas urgentes” para professores e para a escola brasileira (AZEVEDO,

2004) e que precisam ser contemplados pelos diferentes componentes disciplinares da escola.

Nesse sentido, programas de incentivo à formação de professores (NACARATO, 2013) que contemplem essas temáticas através das suas ações pedagógicas nas escolas parece ser um importante passo no caminho da construção de uma escola preocupada efetivamente com os problemas nacionais e com a análise de questões sobre identidades e suas diferenças (SILVA, 2014) – ainda mais se considerarmos a multiplicidade de exemplos disso em um país de dimensões continentais como o Brasil.

É nesse contexto que apresentamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid – do Instituto Superior de Educação Ivoati (ISEI). Assim como aponta Soczek (2011) em seu estudo sobre o papel do Pibid no processo de formação de professores no Brasil, em nosso caso a implantação do programa na instituição promoveu profundas mudanças na dinâmica que envolve a participação dos estudantes de licenciatura em projetos de ação pedagógica nas escolas parceiras da região.

Ações como essa do Pibid nos mostram a necessidade de, paulatinamente, se rever os modelos de gestão universitária (COLOMBO, 2013), que devem se voltar cada vez mais para ações que produzam efeitos positivos em seus educandos e também na sociedade regional na qual está inserida e busca se relacionar. Afinal, o papel fundamental do espaço acadêmico (FELDEN; KRONHARDT, 2011) – e da instituição de ensino superior – é produzir mudanças e efeitos positivos no meio em que atua diretamente. Nesse caso, o Pibid, como uma forma de associação entre a Capes e a IES, se mostra como um exemplo concreto desses efeitos positivos.

O caso que vamos apresentar em nosso estudo particulariza uma situação vivenciada por muitos brasileiros em diversas regiões do país que, em busca de um curso de formação de professores em nível superior, acabam tendo de pagar por seus estudos. Diferente de uma situação desejada ou ideal – na qual a educação gratuita esteja ao alcance de todos – esses acadêmicos precisam trabalhar – em diferentes ramos de serviços, como fábricas, lojas e até mesmo em atividades rurais – para assim poder custear seus estudos em uma instituição de ensino superior particular.

Nesse sentido, a implantação do Pibid provocou profundas mudanças nessa realidade, permitindo com que muitos estudantes tivessem a primeira oportunidade de inserção em uma sala de aula. Através da bolsa de Iniciação à Docência, muitos dos estudantes tiveram a possibilidade de “trabalhar” pela primeira vez com o objeto

central de seu curso de graduação, que é o ensino daquilo que “se aprende” nas salas de aula da graduação. Permitir a associação da teoria aprendida no meio acadêmico com a prática da sala de aula na educação básica é um das mais significativas mudanças provocadas nesse contexto.

Buscamos, através deste estudo, mostrar uma realidade concreta vivenciada por acadêmicos em uma instituição comunitária, que está voltada exclusivamente para a oferta de cursos de licenciatura, ou seja, pautada pela ideia da formação de professores.

Não queremos com isso estabelecer comparações entre as IES públicas ou privadas, o que ultrapassaria os limites de nosso texto, mas sim demonstrar a realidade transformadora que o Pibid está promovendo em nosso contexto acadêmico, no Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI).

Contexto, trajetórias e ideias

O ISEI está localizado em Ivoti, um município de cerca de 20.000 habitantes, situado na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS) e colonizado principalmente por imigrantes alemães no século XIX e por imigrantes japoneses que se instalaram no município na segunda metade do século XX. Atualmente o município caracteriza-se, principalmente, pelas suas atividades industriais, que empregam a maioria das pessoas. A mesma realidade é vivenciada pelos municípios da região de abrangência do ISEI e de onde são provenientes nossos acadêmicos.

O ISEI iniciou suas atividades de graduação no ano de 2003 com o objetivo de consolidar-se como uma instituição de formação de professores em nível superior. O trabalho realizado a partir dessa data teve também a responsabilidade de manter a tradição na formação de professores de sua mantenedora – a Associação Evangélica de Ensino (AEE) –, que desde o ano de 1909 vem realizando suas atividades de formação de professores em nível médio.

Por isso, consideramos oportuno apresentar, a seguir, um breve histórico que mostra a complementariedade da trajetória das duas instituições formadoras – ISEI (Instituto Superior de Educação Ivoti) e IEI (Instituto de Educação Ivoti – escola de educação básica), que juntas constituem atualmente a Associação Evangélica de Ensino (AEE).

O IEI esteve, desde sua origem, ligado à Igreja Evangélica de Confissão Lutra-

na no Brasil da região de colonização alemã no sul do Brasil. Ele foi criado e idealizado para formar professores para as escolas comunitárias (conhecidas como *Gemeindeschule*) instituídas pelos imigrantes alemães protestantes a partir de sua chegada ao Brasil em 1824. Quando aqui chegaram, estes imigrantes depararam-se com uma realidade de ausência, quase que absoluta, de infraestrutura básica, sendo que o sistema de ensino e a oferta de escolas nas regiões de colonização eram quase inexistentes e não atendiam às expectativas dos novos colonizadores.

Para suprir a necessidade de professores nas escolas, foi criado em 1909, na cidade de Taquari, o Deutsches Evangelisches Lehrerseminar (Seminário de Formação de Professores) – que pode ser considerado o marco inicial da trajetória daquilo que culminaria com a criação do IEI –, escola de educação básica, em Ivoti. Assim, mais tarde, o Seminário de Formação de Professores de Taquari foi transferido para a cidade de São Leopoldo em 1926 e deu continuidade ao processo de formação de professores bilíngues para as escolas teuto-brasileiras. A transferência para Ivoti se daria somente em 1966.

Durante o período de nacionalização (1937-1945), a instituição interrompeu suas atividades em função da proibição da língua alemã no Brasil, retomando-as em 1949, quando o Seminário manteve sua vocação original, ou seja, preparar professores.

Embora a legislação federal para os cursos normais de 1º ciclo previsse, na época, apenas as disciplinas de Português, Matemática, Introdução às Ciências, História e Geografia do Brasil, estabeleceu-se um currículo mais amplo, com a inclusão de Atividades Artísticas, Psicologia e Didática/Prática de Ensino. A convicção era de que o futuro professor tivesse uma sólida formação geral, além de desenvolver sua sensibilidade e criatividade através da Educação Artística (teatro e música).

Em 1966, com o objetivo de ampliação de instalações para continuar recebendo estudantes de diferentes regiões brasileiras, dada a possibilidade de internato, a instituição foi transferida definitivamente para Ivoti, onde atualmente se encontra também o ISEI.

O ISEI, além das atividades na graduação, em cumprimento ao PDI, oferece, desde 2008, cursos de Pós-Graduação – *lato sensu* – em áreas temáticas relacionadas ao seu campo de saber e aos cursos de graduação oferecidos. Também de acordo com o seu PDI, em 2005 o ISEI deu início às atividades de extensão que a cada ano ampliam a diversidade de projetos bem como o número de pessoas atingidas.

O ISEI tem recebido avaliações muito positivas do MEC, o que tem colocado a IES no *ranking* das melhores faculdades isoladas do Brasil. O ISEI também tem firmado convênios com Prefeituras, Redes de Ensino, Instituições Religiosas e Organizações Não Governamentais para a realização de cursos de extensão, visando à formação continuada de educadores. As parcerias com essas instituições transcendem a microrregião do entorno do município, abrangendo a região da Encosta da Serra, do Vale do Caí, da região Serrana e a do Vale dos Sinos.

Os cursos de extensão têm focado a formação de docentes da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Atualmente, o ISEI mantém parceria com 34 municípios e em alguns também presta assessoria na elaboração, no planejamento e na execução de jornadas pedagógicas intermunicipais, de fórum de educação e seminários municipais e regionais de educação, na elaboração dos planos de estudos das escolas e/ou do município, na organização institucional e no processo de avaliação educativa.

O ISEI está credenciado no MEC pela Portaria nº 2.036, de 15/7/2002, e iniciou suas atividades em fevereiro de 2003, com estudantes matriculados no Curso Normal Superior – licenciatura para os anos iniciais do ensino fundamental (curso reconhecido pela Portaria SESu nº 29, de 10/1/2007).

Em 2005, o ISEI dá início ao funcionamento do Curso Normal Superior – licenciatura para educação infantil (Portaria MEC nº 2028, de 9/9/2004). Estes dois cursos foram transformados em curso de Pedagogia, licenciatura, amparados pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15/5/2006 e pelo Despacho nº 1583 do Diretor do Departamento de Supervisão do Ensino Superior de 6/7/2006. Em 2010 inicia o curso de Licenciatura em Música (Portaria nº 824, de 1/7/10). Em 2012 foram autorizados os cursos de Letras Português e Alemão, Licenciatura, pela Portaria MEC/SESu nº 169, de 13/9/2012 e o curso de Letras Língua Portuguesa, pela Portaria MEC/SERES nº 254, de 9/11/2012.

Em 2014 implantamos mais dois cursos, que são as licenciaturas em História e a licenciatura em Geografia. Nos próximos anos a IES prevê a criação e implantação de novos cursos de licenciatura, como Matemática e Física, contribuindo com isso para a solução de um problema em nossa região, que é a falta de profissionais habilitados nas áreas específicas das escolas públicas de educação básica em nossa região.

É, portanto, nesse contexto que apresentamos o ISEI, que tem transformado

sua realidade de forma concreta, com a implantação do Pibid, que tem fortalecido os cursos de licenciatura da instituição.

O maior tempo de permanência dos alunos no espaço acadêmico e a inserção no contexto educacional (FELDMANN, 2009) das escolas parceiras têm demonstrado uma significativa melhoria na qualidade do desempenho de nossos acadêmico-bolsistas, que passam a experimentar a pesquisa e a ação pedagógica na prática (DEMO, 2001). Através do programa, muitos tiveram a chance de experimentar pela primeira vez o fazer pedagógico em espaços formais de ensino.

O caso do Pibid de língua alemã e sua inserção na comunidade

O projeto do Pibid de Língua Alemã do ISEI está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Ildo Meneghetti, na cidade de Ivoti, e conta com a participação de dez alunas bolsistas, duas supervisoras e uma coordenadora institucional. No ano em que a EMEF Eng.º Ildo Meneghetti está completando seus trinta anos, tem 778 alunos matriculados, distribuídos desde a Educação Infantil à Educação para Jovens e Adultos. Entre professores e funcionários, 79 profissionais trabalham na escola, que atende, em sua maioria, alunos de famílias de classe média baixa.

É neste contexto que, desde março de 2014, está sendo desenvolvido o projeto de Língua Alemã do Pibid do ISEI. No mundo globalizado em que se vive hoje, sabe-se que o estudo de línguas estrangeiras é fundamental. A aprendizagem da Língua Alemã, nesse sentido, é um diferencial muito importante na formação dos alunos brasileiros, já que, hoje, se sabe que o domínio da Língua Inglesa e/ou da Língua Espanhola é praticamente uma necessidade. Poder contribuir com o fortalecimento da aprendizagem da Língua Alemã em escola pública é, portanto, um desafio muito interessante e importante para nós.

Vale lembrar que no contexto regional em que estamos inseridos, a língua alemã é um dos elementos culturais muito valorizados pelos moradores da região. Nesse contexto, o aprendizado da língua alemã, fortalecido pelo Pibid, vem a somar no trabalho de preservação da cultura imaterial das comunidades de origem germânica no sul do Brasil.

Ao mesmo tempo em que os alunos da escola em questão ganham uma grande

oportunidade de melhorar o seu desempenho na aquisição de uma segunda língua, também os alunos licenciandos em Letras Português-Alemão têm o privilégio de iniciar a sua prática docente, aliando, já durante o curso de graduação, os tão importantes aspectos teóricos com os práticos. Por consequência, o projeto proporciona ganho não apenas para aqueles que estão envolvidos nele diretamente, mas, também, para os outros, como, por exemplo, os demais professores e alunos da instituição em que o projeto está sendo aplicado, bem como os alunos e professores do Curso de Letras Português-Alemão, que aprendem à medida que ocorre o compartilhamento das ideias desenvolvidas e das experiências adquiridas.

O Pibid-Alemão está dividido em quatro grupos: duas duplas e dois trios. As atividades desenvolvidas contemplam três objetivos gerais: ajudar alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem da Língua Alemã; motivar os alunos para a aprendizagem desta língua e; oferecer possibilidades para alunos que se destacam, para que possam evoluir cada vez mais na língua-alvo. Assim, cada dupla ou trio trabalha com grupos diferentes, desenvolvendo atividades diversas, para obter êxito nos objetivos propostos. O projeto atende aproximadamente 180 alunos que provêm dos quintos, sextos e sétimos anos. Os alunos da EMEF Eng.º Ildo Meneghetti têm duas aulas semanais de Língua Alemã em seu currículo.

Para apresentar os projetos que estão sendo desenvolvidos no Pibid-Alemão neste artigo e permitir, assim, a visibilidade das ações aos leitores, solicitou-se que as bolsistas escrevessem sobre a prática que estão realizando. Cada dupla ou cada trio escreveu sobre os seguintes aspectos: descrição dos grupos que estão atendendo na escola, objetivos de cada grupo, atividades desenvolvidas e, também, um relato avaliativo sobre os impactos dessa experiência. A partir deste material é que se apresenta aqui aquilo que constitui o Pibid de Alemão do Instituto Superior de Educação (ISEI).

A primeira dupla de que falaremos executa o projeto na escola na segunda-feira de manhã. As alunas Fernanda e Marcella atendem quatro grupos diferentes, durante 55 minutos cada, contemplando no total 85 alunos. Trata-se de alunos de sextos e sétimos anos. O trabalho das alunas objetiva atender às necessidades dos alunos no que diz respeito tanto ao reforço de conteúdos que ainda não atingiram um nível de compreensão satisfatório, quanto à retomada de aspectos trabalhados paralelamente com a professora titular. Nessas condições, a proposta é que em uma semana sejam executadas atividades de reforço com uma parte da turma e na semana seguinte sejam

desenvolvidas atividades de revisão ou até mesmo de progressão com a outra parte da turma.

As alunas desenvolveram atividades de revisão em relação a diferentes temas. Para tal, elaboraram e confeccionaram material diferenciado, a fim de despertar maior interesse dos alunos. Além disso, fizeram uso de material e atividades não comumente utilizados em sala de aula, para tornar possível o aprendizado por meio de outros caminhos. “Apesar de o desenvolvimento das atividades não ocorrer de forma homogênea entre todas as turmas, o fato de os alunos poderem manipular um material colorido, diferenciado, teve, por sua vez, um impacto positivo em todas as turmas”, é o que afirmam as bolsistas.

Elas seguem dizendo que “a recepção foi bem-sucedida considerando que os alunos participaram da atividade com empenho e, posteriormente, relataram que tal material seria útil em sua aprendizagem. É o que mostra, por exemplo, a fala de uma aluna que disse: Agora sim a gente vai aprender”. Selbach (2010, p. 113) sustenta o que dizem as alunas, quando diz que:

O bom professor de língua estrangeira deve ser visto por seus alunos como personagem apaixonado pela magia da palavra e, por esse motivo, os seus procedimentos em aula são diversificados, indo sempre da constatação ao uso, desta para a comparação e elaboração de hipóteses, nunca esquecendo que o eixo central do ensino é o aluno e a aprendizagem.

Em outra turma, as bolsistas constataram que, muito antes de desenvolver atividades que visassem à aprendizagem da língua, era necessário trabalhar a motivação dos alunos para a sua aprendizagem. As alunas, ao serem perguntadas sobre o desenvolvimento das atividades nesta turma, colocam que:

[...] tal mudança de estratégia foi adotada após decidirmos, juntamente com a coordenadora, que não haveria sentido em continuar desenvolvendo atividades sem que o objetivo, o porquê dessas aulas, fosse efetivamente significativo para esses adolescentes – partindo-se do pressuposto de que a aprendizagem deve, de alguma forma, fazer sentido para os alunos. Após a primeira conversa com a turma já conseguimos notar uma significativa diferença de comportamento dos alunos. (FERNANDA e MARCELI).

Dentre tantos aspectos que poderiam contemplar, as bolsistas falam que, no que

se refere à sua prática docente, acreditam que a experiência com situações reais de sala de aula, o contato e a relação com alunos e a condução de tais situações são o ponto mais latente em seu crescimento como professoras. Elas referem que “encontrar a maneira para solucionar pequenos problemas ou saber lidar com o comportamento inesperado dos alunos, por exemplo, são aprendizagens que apenas a prática poderá nos propiciar”.

A motivação, tanto dos professores quanto dos alunos, tem sido um assunto discutido constantemente pelo grupo do Pibid de Língua Alemã. Este aspecto é também considerado uma importante variável na aprendizagem de uma língua estrangeira, de um modo geral, na literatura da área que, aliás, é muito vasta. Em nossas conversas e estudos, nos detivemos no que nos diz Dörnyei (2001), para aprimorar o trabalho desenvolvido na escola, enfrentando as dificuldades que se apresentam. O autor apresenta alguns fatores que influenciam a motivação do aluno na escola. Trata-se dos pais, do papel do professor, do grupo e da dimensão temporal. Os fatores afetivos, como a autoestima e a autoconfiança, são fundamentais para a motivação, pois, para focar na aprendizagem, o aluno precisa de confiança em si próprio.

Além disso, Dörnyei (2001) apresenta três condições motivacionais como indispensáveis para a aprendizagem da língua estrangeira: comportamento apropriado dos professores e boa relação com os alunos; uma atmosfera agradável em sala de aula; grupo de aprendizes coesos e com normas apropriadas. Pode-se perceber que as condições estão inter-relacionadas. Partindo desses pressupostos é que se conversou sobre a motivação e se traçaram novas estratégias no encaminhamento das aulas de Marcella e Fernanda, bem como nas aulas das demais alunas.

A segunda dupla de bolsistas, Caroline e Licéria, vai para a escola na quinta-feira à tarde e também desenvolve atividades com quatro grupos, sendo que em três deles desenvolvem atividades de reforço intercaladas com atividades de avanço e, em um grupo, desenvolvem uma espécie de oficina, com atividades como teatro, música e atividades lúdicas diversas, que devem motivar os alunos para a aprendizagem da língua.

A categoria de reforço é aplicada às turmas de sextos e sétimos anos. Com os grupos de reforço, as alunas trabalham no início de cada aula palavras com o objetivo de melhorar a pronúncia. Além disso, aplicam atividades em material de EVA, jogos de memória, liga-pontos, figuras e imagens. As bolsistas destacam que o uso de imagens e materiais reais, uma vez que o conteúdo precisa ser contemplado no nível do concreto, foi muito importante. Elas constataram que as imagens (figuras, desenhos)

funcionam como um atrativo motivacional nos alunos, mas foram os objetos (elementos concretos, palpáveis, reais) e a interação com eles que promoveram o aprendizado ativo, pois os alunos foram confrontados com uma situação real, em que precisaram se comunicar em língua alemã.

A oficina citada anteriormente é desenvolvida com um grupo de sexto ano. Trata-se de um grupo de alunos que vêm para a escola no contraturno. Nesta oficina são feitas atividades de pronúncia, abordando temas como numerais, materiais escolares, disciplinas escolares e horas. Os temas são trazidos de forma lúdica e prazerosa e com atividades recreativas, sendo elas: jogos de memória, figuras e frases impressas, brincadeiras e elementos reais. De acordo com o relato das bolsistas, os alunos participam com entusiasmo e demonstram muita concentração.

Em relação à avaliação das experiências, as bolsistas (Caroline e Licéria) fazem a seguinte avaliação:

Essa experiência vem sendo muito significativa para nós, pois é na prática que se adquirem novos conhecimentos. Mas também é importante frisar que as experiências profissionais se dão a partir das relações sociais, relatando-se experiências e trocando-se ideias. A partir desse ponto, conclui-se que a prática nos dá a oportunidade de observarmos o nosso próprio trabalho, o aprendizado do aluno e a consciência da responsabilidade adquirida diante da educação.

O próximo grupo de que falamos é um trio de bolsistas. Elas atendem a três grupos de alunos, sendo que dois grupos são constituídos por alunos do sétimo ano, com uma aula de 55 minutos cada, e um grupo constituído de alunos do sexto ano, com duas aulas de 55 minutos. O grupo de alunos do sétimo ano é formado por aproximadamente 15 alunos. O objetivo é fazer estes alunos avançarem cada vez mais na língua, para que, eventualmente, no futuro, possam participar de provas de proficiência linguística, o que seria uma oportunidade muito boa. Em relação às atividades aí desenvolvidas, as bolsistas Úrsula, Cristiane e Sara dizem que, durante o tempo em que já atuam, aprenderam principalmente que é preciso fazer o máximo com o tempo de que dispõem. “Temos 55 minutos semanalmente com eles e muitas vezes nós não chegamos à metade de nosso planejamento”, é o que dizem.

Nos outros dois grupos atendidos pelas alunas, as atividades são desenvolvidas em forma de oficina, cujo objetivo maior consiste em motivar alunos que vêm para a

escola no contraturno para o aperfeiçoamento da língua. De acordo com as bolsistas, o desenvolvimento de atividades alternativas tem mostrado que é muito interessante perceber a pluralidade existente em sala de aula, o que é fundamental poder conhecer no período de formação.

O último grupo de atuantes no projeto a ser apresentado também é constituído de três bolsistas: Caroline, Martina e Thainá. Este grupo atende apenas a alunos que participam do projeto no turno contrário ao das aulas curriculares. Um dos grupos constitui-se de alunos de duas turmas de sexto ano, totalizando sete alunos e o outro de duas turmas de sétimo ano com quinze alunos. Os conteúdos são abordados de uma maneira lúdica por meio de jogos, músicas e brincadeiras, com o objetivo de motivar ao máximo os alunos para a aprendizagem da língua alemã, pois se entende que a motivação dos alunos desempenha um papel essencial na qualidade da aprendizagem.

Até o momento, estas bolsistas estão trabalhando com a expansão do vocabulário dos alunos. As bolsistas apresentaram os nomes dos espaços da escola, os objetos da sala de aula e os materiais escolares. Além disso, reforçaram expressões básicas como “Qual é o seu nome?”, “Quantos anos você tem?” “Quando é o seu aniversário?”, proporcionando atividades essencialmente orais. Fizeram a leitura conjunta de um livro chamado *Der glückliche Löwe*, em português “O leão feliz”, o que mostrou como a utilização de imagens juntamente com gestos auxiliam no entendimento da história por parte dos alunos. Tal atividade evidenciou a inserção de um momento de leitura quinzenal ou mensal nas aulas, pois, de acordo com as palavras das bolsistas (Thainá, Martina e Caroline), “estamos convencidas de que o contato com a língua estrangeira através da leitura é essencial para a aprendizagem”.

Em relação à experiência de participar de um projeto que inicie licenciandos na docência, as bolsistas do projeto dizem, de uma forma geral, que ela tem sido muito gratificante, pois o projeto possibilita a participação do cotidiano de uma escola regular de forma gradual, contando com o auxílio da professora de alemão e da coordenadora pedagógica da escola e, também, da coordenadora do projeto do Pibid de alemão.

Outro ponto positivo destacado é trabalhar em grupo, pois é possível compartilhar conhecimentos e sugestões, o que enriquece o trabalho e, conseqüentemente, a formação das alunas. O momento de planejamento também é destacado, pois é possível se reunir para discutir as diversas formas de proceder nas próximas aulas e de encontrar a melhor delas para aplicar nas turmas.

Além disso, a convivência com os alunos tem ensinado que ser professor(a) é muito mais do que apresentar conteúdos. “A cada aula vivenciamos desafios para motivar e estabelecer uma relação boa com alunos. Temos certeza de que ao final do projeto teremos muitas experiências, o que nos tornará profissionais bem preparadas”, são palavras expressadas em relação à experiência vivida.

Para finalizar esta breve descrição dos resultados ainda bastante recentes, breves, mas, ao mesmo tempo, tão ricos, convém trazer o depoimento das supervisoras, Dirce e Juliana, que acompanham o trabalho das bolsistas na escola. Elas também foram incitadas a escrever sobre a realização do projeto. Não diferente da exposição das alunas bolsistas, os resultados são muito significativos. Elas colocam que, por meio do Pibid, a escola está tendo um grande privilégio e uma ótima oportunidade no que se refere ao ensino de Língua Alemã. Elas destacam que, neste curto tempo em que o projeto está sendo realizado, percebem uma boa receptividade dos colegas (profissionais) e alunos em relação ao projeto ocorrer na escola, bem como uma significativa adesão aos projetos (atividades em turno contrário) e, ao mesmo tempo, percebem que os alunos já vêm fazendo relatos satisfatórios.

Destacam ainda que o trabalho das bolsistas, em conjunto com a professora titular, está trazendo bons resultados. A maioria dos alunos vem demonstrando crescimento na aprendizagem na área desta língua. Finalmente, ressaltam a grata surpresa em relação ao envolvimento de alguns alunos que dificilmente participavam de atividades extras.

Dessa forma, acreditamos que o Pibid de Alemão é, como dizem as supervisoras, um privilégio. Certamente todos têm a ganhar com este projeto. Como já referimos anteriormente, dominar uma língua estrangeira é praticamente uma necessidade nos tempos atuais. A língua alemã, no contexto internacional, tem ganhado cada vez mais força, uma vez que é a língua mais falada na Europa. Dominar este idioma é certamente um diferencial importante.

Como percebemos ao longo do texto, alunos estão aperfeiçoando o estudo da língua, em diferentes níveis e patamares, com objetivos também distintos, ao mesmo tempo em que as alunas bolsistas estão aprendendo a executar a sua tarefa profissional do magistério.

O PIBID da música ou a música no PIBID

A inserção da música nas escolas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o Pibid, vinculado à CAPES 2014, tem como objetivo oportunizar a acadêmicos de licenciatura em Música do Instituto Superior de Educação Ivoti a preparação e o aperfeiçoamento metodológico necessários à prática docente (BELLOCHIO, 2013). Esta inserção oportunizaria aos acadêmicos, estudantes e escola envolvida no projeto uma possibilidade de sistematização de práticas musicais.

Visto que a música deveria estar inserida no currículo escolar desde a implementação da Lei 11.769, de 2008, os percalços são muitos, pois há falta de professores habilitados, a carga horária para a Arte é pequena e em alguns casos a música é vista como um complemento para outras áreas de conhecimento (FIGUEIREDO, 2013). Apenas a implementação desta lei não garante que a música seja vista como uma das linguagens do escopo da Arte, pois ainda as artes visuais, na grande maioria dos espaços escolares, mantêm a hegemonia na carga horária. Explica Penna (2013, p. 61):

Seja sob a designação de Educação Artística ou de Arte, as artes plásticas/visuais têm predominado na prática escolar, até por ser esta a linguagem artística em que há o maior número de profissionais formados, sendo ainda frequente a realização de concursos públicos centrados nesse perfil.

Sendo assim, o grande desafio do Pibid de música é integrar esta nos espaços escolares definidos para tal, bem como oportunizar uma interação com outras linguagens, outros suportes midiáticos e outras áreas do conhecimento, pois, segundo Swanwick (2003, p. 78), “o que importa, enfim, é a qualidade da experiência musical no ‘aqui e agora’, a possibilidade de que os alunos possam encontrar seus caminhos”. Caminhos estes, no caso do Pibid, trilhados em parcerias estabelecidas entre as escolas, bolsistas e instituição de ensino superior, no caso Instituto de Educação Ivoti.

No projeto, as práticas musicais foram organizadas sobre dois eixos temáticos: o fazer musical e a apreciação musical. O fazer musical contempla a improvisação, a interpretação e a composição. A apreciação busca oportunizar momentos de escuta musical orientada, perpassando vários gêneros e estilos musicais.

Os encontros com os alunos bolsistas são organizados de forma a contemplar as práticas musicais voltadas para o público com o qual têm contato, ou

seja, alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio e acontecem semanalmente. Para cada encontro, é organizada uma pauta e sempre um bolsista fica responsável pela organização da ata. Nos encontros semanais, são realizadas proposições musicais práticas, que perpassam pela percussão corporal, a prática vocal e jogos melorrítmicos. São organizadas discussões sobre conceitos apresentados, momentos para construções de relatórios reflexivos, relatos sobre as práticas nas escolas e elaboração de estratégias de trabalho. Paralelamente, os bolsistas fazem pesquisas de materiais e exemplos musicais para a utilização nas suas práticas e elaboram materiais para serem utilizados nas escolas. Para muitos destes acadêmicos a inserção na escola através do programa Pibid é o primeiro contato com a realidade escolar.

As três escolas contempladas com o Pibid de música foram a Escola Estadual de Ensino Médio Mathias Schutz, na cidade de Ivoti, a Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, de Estância Velha, e a Escola Estadual de Ensino Médio Walther Herrmann, de Lindolfo Collor. Nas três escolas atendidas pelo Pibid, a música ainda não se fazia presente de forma sistemática. Para cada escola foram designados cinco pibidianos, que atuam em duplas ou trios.

A Escola Estadual de Ensino Médio Mathias Schutz fica localizada na rua Moinho do Bairro Farroupilha, na cidade de Ivoti, RS. A escola conta com turmas do último ano do Ensino Fundamental e turmas de Ensino Médio. Atende a jovens dos municípios de Ivoti e das cidades vizinhas de Presidente Lucena e Lindolfo Collor.

O primeiro contato com a escola foi para conhecer o ambiente. Este momento foi conduzido pela professora supervisora do Pibid na escola. Os pibidianos passearam pela área escolar e neste momento foram apresentados os espaços como salas de aulas, biblioteca, sanitários, sala de multimeios e também as salas de informática. Após este passeio, os bolsistas foram conhecer uma das turmas em que dariam aula, a turma 103 do 1º ano do Ensino Médio. A professora supervisora falou um pouco sobre as turmas contempladas pelo projeto e compartilhou que estas aulas ocorreriam nos períodos de artes, ou seja, nas aulas de artes visuais. Neste mesmo dia, também foram definidos os horários entre as turmas de 8º ano e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Os pibidianos sentiram-se muito bem na escola, como declara a bolsista Tatiana: “Fomos bem recepcionados e todo o corpo docente se mostrou muito feliz com a nossa presença, ressaltando o prazer que sentem por ter música na escola”.

Na escola Mathias Schütz, o projeto foi inserido em todas as turmas do Ensino Médio, mostrando a importância da música para a realidade escolar. Nesta instituição, o projeto conta com os bolsistas Tatiana, Clarissa, Marcos, Nicolás e Paula. Eles também falam do processo de preparação que ocorre nos encontros semanais na IES, que contempla estudos práticos e teóricos:

Antes de darmos a primeira aula, tivemos três encontros [doze horas], nos quais planejamos e trabalhamos em grupo desenvolvendo atividades que seriam aplicadas às turmas. Entre estas atividades estão os jogos de improviso, jogos rítmicos, repertório musical adequado à faixa etária, entre outras. Em nossos planejamentos, prevemos alongamentos, aquecimento vocal, jogos rítmicos, ensino de novas melodias, percussão corporal e apreciação musical. (TATIANA e PAULA).

Relatam também sobre o primeiro contato com os alunos na escola e a experiência da aula, sinalizando para a importância do vínculo, gostos musicais e também para as necessidades para o desenvolvimento musical:

Após esta visita, chegou o dia de darmos a primeira aula. As turmas estavam bem ansiosas com a nossa chegada e com as atividades que desenvolveríamos com eles. Ao mesmo tempo estavam animadas e interessadas em realizar as atividades propostas. Para um primeiro momento decidimos fazer uma dinâmica envolvendo parte rítmica e o nome dos alunos. Através desta atividade deu para perceber algumas necessidades musicais dos alunos. Também foi importante para socializar e criar vínculo com os alunos. (TATIANA e PAULA).

A Escola Estadual de Ensino Médio Walter Herrmann situa-se na cidade de Lindolfo Collor, na região da Encosta da Serra Gaúcha. Esta instituição atende alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, sendo o foco do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da área de música, as turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e também todas as turmas do Ensino Médio nos turnos matutinos e vespertinos. No total são atendidos 176 alunos, oportunizando a construção do conhecimento musical das crianças e adolescentes.

Na Escola Walther Herrmann os pibidianos também relatam que foram bem-recebidos e trazem a preocupação com a aceitação dos alunos em relação à aula de música. Nesta escola o projeto acontece em horários de aulas de língua portuguesa e

matemática, mais uma vez demonstrando que a escola quer a música no seu espaço, como relatam os pibidianos Camila, Luiz Rodrigo, William e Andrius:

Tivemos um grande apoio da coordenação pedagógica e do corpo de professores, que cederam algumas de suas aulas para assim incluir a música no ensino [...] nossos alunos tiveram uma boa recepção por parte do corpo docente e também por parte dos alunos. Até então, na Escola Walter Herrmann, a música não se fazia presente no currículo escolar, sendo esta uma lacuna, tínhamos que a primeira e talvez a maior das dificuldades seria como fazer os alunos gostarem e se interessarem pelas aulas, tornando isso prazeroso para eles no decorrer do ano. Com o passar do tempo, podemos perceber que houve uma boa aceitação dos alunos em relação à disciplina e as atividades propostas em sala de aula. Podemos notar que já houve uma evolução no conhecimento e no interesse cultural musical destes alunos. O nosso repertório abrange os diversos gêneros musicais, tudo isso devido a uma pesquisa de interesses musicais, assim, satisfazendo cada aluno. Procuramos trazer novidades (vídeos de percussão corporal, instrumentos, músicas do folclore brasileiro), para estimular a curiosidade e, assim, procurarem saber mais sobre o tão vasto mundo da música. (CAMILA, LUIZ RODRIGO).

Já a Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, situada em Estância Velha, no bairro Rincão dos Ilhéus, tem aproximadamente novecentos alunos e atende às séries de 1º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, nos três turnos (manhã, tarde e noite). Ela recebe principalmente crianças e adolescentes do bairro, sendo algumas delas carentes. O Projeto Pibid de Música está inserido em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º e 7º ano) e do Ensino Médio (1º ao 3º ano), nos turnos da manhã e tarde.

Já os pibidianos Juliano, Rogério, Hugo, Daniel e Leandro trazem neste relato como perceberam o desinteresse dos alunos pelas aulas e como está sendo o processo de inserção da música nesta caminhada:

O grande desafio da escola está em relação à disciplina e comportamento dos alunos, pois muitos professores não têm o controle das aulas. Percebemos que após a inserção da música, nas turmas que estão sendo dadas as aulas, muita coisa já melhorou, pois os professores elogiam o comportamento deles; mesmo pouca, a melhora já é percebida. (JULIANO, LEANDRO).

Trazem também aspectos em relação aos objetivos das aulas, ou seja, como os alunos estão reagindo e como se dá a dinâmica de relações entre professor e aluno.

Um exemplo breve que temos é do primeiro dia em que entramos em uma das turmas: alguns alunos nem olharam para nós, estavam pouco se importando e não apresentaram nenhum interesse com o que teríamos para ensinar e passar pra eles. Já na segunda aula, esses alunos já estavam muito mais interessados e participando bastante das atividades. Hoje nas aulas quase todos participam bem, ajudando e fazendo o que é proposto. Está muito melhor que no começo. Levantar e executar jogos rítmicos corporais, por exemplo, é algo fora do contexto por eles vivido até o momento. Apreciar músicas diferentes, até mesmo músicas do mesmo gênero que eles conhecem, mas que nunca tinham ouvido (*funk* americano, por exemplo) são características fortes e importantes desse projeto, trazer coisas novas, mas que não fujam muito das vivências de cada um. A troca entre o aluno e o professor nessa hora é importantíssima. (DANIEL, HUGO).

Nestes relatos, percebemos como os pibidianos estão se envolvendo com a realidade escolar e tentando ir ao encontro de diferentes necessidades que vão se apresentando ao longo do processo. Nestas escolas não contam com salas específicas de música nem tampouco com instrumentos musicais. Encontram a realidade escolar e a partir disto levam a música para o espaço seja cantando, ouvindo, improvisando ou criando.

Sem o intuito de esgotar o assunto, tentamos apresentar um panorama de como está sendo a implementação do Pibid de música nestas três escolas gaúchas. Assim como os pibidianos perseguem o desafio de conquistar, de motivar os alunos para as práticas musicais, as escolas parceiras juntamente com a IES procuram conquistar estes licenciandos para o espaço da sala de aula nas escolas de educação básica. Inserindo-os nesta realidade e fomentando a formação específica, o Pibid pode ser um momento rico de formação, reflexão e também de realização para os envolvidos neste projeto.

Considerações finais

Reinventar as práticas cotidianas no espaço acadêmico é, muitas vezes, uma árdua tarefa, ainda mais quando nos vemos imersos em nossas teorias e convicções – que trazemos em nossas trajetórias de formação. O Pibid, nesse contexto, tem produzido em nossa realidade esse processo de “revisitar” nossas verdades e com isso (re)

pensar nossas práticas, na medida em que essas produzem efeitos diretos no processo de formações de novos professores.

Na leitura que fizemos sobre a realidade do programa em nossa IES podemos perceber o quando os projetos desenvolvidos pelos bolsistas, nossos pibidianos, têm permitido a esses conhecer e desbravar novos horizontes, exercitando, através das suas práticas, a relação entre a teoria – do espaço acadêmico – e o fazer pedagógico, no contexto da sala de aula das escolas parceiras do programa.

As experiências da Música e da Língua Alemã, analisadas neste texto, nos permitiram refletir sobre os impactos que produzem programas de melhoria da qualidade dos cursos de formação de professores, como é o caso do Programa Pibid. As experiências e vivências experimentadas pelos nossos pibidianos, certamente, produzirão mudanças no fazer pedagógico das escolas de nossa região.

Referências

ARRIGHI, G. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Ed. Unesp, 1996.

AZEVEDO, J. G. de. *Formação de professores: possibilidades do imprevisível*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Org.). *Ser professor é ser pesquisador*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BELLOCHIO, C. Educação Básica e Educação Musical: formações, contextos e experiências formativas. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v.19, n. 37, p.76-94, jan./jun. 2013.

CASTEL, R. *A discriminação negativa: cidadãos ou autóctones?* 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

COLOMBO, S. S. (Org.). *Gestão Universitária: os caminhos para a excelência*. Porto Alegre: Penso, 2013.

DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2001.

DÖRNYEI, Z. *Motivational strategies in the language classroom*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

FELDEN, E. L.; KRONHARDT, C. A. C. A Universidade e a formação de professores. *Vivências*, v. 7, n.12, p.37-45, maio 2011.

FELDMANN, M. G. (Org.) *Formação de professores e escola na contemporaneidade*. São Paulo: Ed. Senac, 2009.

FIGUEIREDO, S. Currículo Escolar e Educação Musical: uma análise das possibilidades e desafios para o ensino de música na escola brasileira da contemporaneidade. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v.19, n. 37, p. 29-52, jan./jun. 2013.

HOBBSAWM, E. *A Era dos Extremos: o breve século XX*. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

LOUZANO, P.; ROCHA, V.; MORICONI, G. M.; OLIVEIRA, R. P. de. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010.

NACARATO, A. M. Políticas públicas de formação do professor na Educação Básica: Pesquisas, Programas de Formação e Práticas. *Anais da 36ª Reunião Nacional da ANPEd*. Goiânia: ANPEd, 2013.

NEUNER, G.; HUNFELD, H. *Methoden des Fremdsprachlichen Deutschunterrichts - Eine Einführung*: Fernstudieneinheit 4. Berlin: Langenscheidt, 1993.

NODARI, C.; STEINMANN, C. Lernerautonomie. In: KRUMM, H-J.; FANDRYCH, C.; HUFEISEN, B.; RIEMER, C. (Hg.). *Deutsch als Fremd-und Zweitsprache: ein internationales Handbuch*. Berlin; New York: De Gruyter Mouton, 2010. p. 1157-1162.

PENNA, M. A Lei 11.769/2008 e a Música na Educação Básica: quadro histórico, perspectivas e desafios. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p.53-75, jan./jun. 2013.

SELBACH, S. *Língua estrangeira e didática*. Petrópolis: Vozes, 2010.

SERRANO, C.; WALDMAN, M. *Memória D'África: a temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, T. T. da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOCZEK, D. PIBID como formação de professores: reflexões e considerações preliminares. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 3, n. 5, p. 1-06, ago-dez. 2011.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

Recebido em: 13 jun. 2014

Aceito em: 16 dez. 2014